

## EDITORIAL ■

**Silvana Martinho**  
ORCID: 0000-0002-7052-7460

**Fabricio Amorim**  
ORCID: 0000-0001-9507-4720

**Mercia Alves**  
ORCID: 0000-0001-8008-6905

**Arthur Spada**  
ORCID: 0009-0006-3008-8455

Antes de introduzir mais um número da Aurora, revista de Arte, Mídia e Política, apresentamos com orgulho os novos editores Fabricio Amorim e Mercia Alves, que passam a dividir o comando junto à editora Silvana Martinho. O pesquisador Arthur Spada completa a equipe estreando como editor assistente. Com isso, a Aurora, organizada pelo NEAMP, mantém a missão democrática interna que vai ao encontro de seus valores, dando sequência a rotatividade entre pesquisadoras e pesquisadores com renovação de ideias e de visões, reforçando sempre o compromisso com a ciência e uma condução editorial clara e rigorosa.

Nesta nova formação, a equipe da revista orgulhosamente apresenta o dossiê: extremas direitas, riscos à democracia? Na edição de número 51 da Aurora, incentivamos a produção acadêmica que perpassa os estudos sobre as extremas direitas e sua luta pela hegemonia a fim de potencializar o debate acerca da subversão democrática. Dividimos o dossiê em dois momentos, com lançamento da segunda parte em breve.

Tendo em vista o atual contexto político brasileiro em que o sistema eleitoral é deslegitimado pela extrema direita bolsonarista e utilizado como pretexto para um golpe de Estado, o dossiê tem início com Isabella Vicari e Sylvia Iasulaitis com o artigo “Cadê o código-fonte?”: a urna eletrônica no centro da campanha de desinformação na eleição presidencial brasileira de 2022. As autoras identificaram a frequência temática da desinformação e demonstraram a influência da agenda da direita autoritária na agenda midiática.

Com enfoque no campo de estudos do populismo autoritário, os autores Vera Chaia, Fabricio Amorim, Arthur Spada e Carolina Guerra analisam no artigo “Populismo autoritário e riscos à democracia: ações e discursos da extrema direita” como o comportamento autoritário de Jair Bolsonaro, Javier Milei, André Ventura e Santiago Abascal afeta as democracias influenciado pelo segundo mandato de Donald Trump, buscando entender os pontos de aproximação e de distanciamento das agendas dessas lideranças.

A relação entre o neoliberalismo e o caráter autoritário é objeto do olhar de Michel Aires de Souza Dias, no artigo “Neoliberalismo e a formação do caráter autoritário”. A partir da perspectiva de Theodor Adorno sobre a personalidade autoritária, o autor demonstra como a personalidade fascista é produzida a partir da diminuição da potência do “eu”, enfraquecendo o indivíduo e assim, mobilizando processos psicológicos e afetivos, orientando-os para fins políticos e econômicos.

O preocupante crescimento de grupos neonazistas no Sul do Brasil e seus ataques em escolas é tema do texto de Camila Aparecida da Silva Albach, Evelin Emanuele Cordeiro, Nei Alberto Salles Filho e Reidy Rolim de Moura, intitulado “O aumento de grupos neonazistas no sul e sua relação com ataques em escolas: reflexões a partir da Cultura de Paz e Educação Para a Paz”. Os autores revelam como o uso das redes sociais pela extrema direita gera um ambiente propício para circulação de discursos de ódio e consequente aumento de grupos extremistas. Dentro da discussão sobre as guerras culturais, os autores Alana Maria Passos Barreto e Matheus de Souza Silva, no artigo “O que acontece lá acontece aqui? Paralelos entre Brasil e EUA com o infralegalismo autoritário na pauta antigênero” colocam em debate como a extrema direita instrumentalizou os estudos de gênero e rebatizou a luta por igualdade de gênero e liberdade sexual com a narrativa da “ideologia de gênero”. Por meio de uma análise documental e de conteúdo dos atos infralegais de Bolsonaro e Trump, o trabalho examina seus discursos antigênero usando a teoria dos atos de fala.

O artigo “Gênero, conservadorismo e sucesso eleitoral: análise dos arquétipos femininos em campanhas eleitorais” encerra a parte um do dossiê. Neste trabalho, Rafael Rocha e Luciana Panke verificam o crescimento de mandatos de mulheres conservadoras e analisam Priscila Costa (PL), que utilizou bandeiras conservadoras e se tornou a vereadora mais votada de Fortaleza. A observação de

suas postagens no Instagram, baseada nos arquétipos femininos de Panke (2016) e nos elementos da direita radical de Rocha (2020), revela uma comunicação alinhada à direita radical.

Na sessão de textos em fluxo contínuo, Priscila Barbosa Arantes e Rosemary Segurado, no texto “A plataformização das infâncias: um diálogo necessário entre a Educação e as Ciências Sociais” promovem uma reflexão sobre os principais desafios trazidos pelo advento das novas tecnologias e que foram intensificados durante a pandemia de Covid-19 através das propostas remotas, para bebês e crianças pequenas.

Por fim, Rodrigo Otávio dos Santos e Desiré Dominschek, no artigo “Fredric Wertham e o macarthismo: uma peça no tabuleiro” apresentam uma problematização sobre Fredric Wertham, psiquiatra nascido em 1895 e que teve grande relação com a censura dos quadrinhos nos Estados Unidos durante a década de 1950, e sua relação com o Macarthismo.

Boa leitura!

Equipe Aurora